

CARTA DA INDÚSTRIA

ANO XIX | 758 | FEVEREIRO 2018

Sistema
FIRJAN

FIRJAN
CIRJ
SESI
SENAI
IEL
SISTEMA FIRJAN

INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

REMÉDIO AMARGO

Aumento excessivo de impostos faz carga tributária brasileira se equiparar à de países desenvolvidos e dificulta a retomada do crescimento. Indústria é setor mais impactado

GERAL

eSocial entra em vigor. Confira o cronograma de implantação

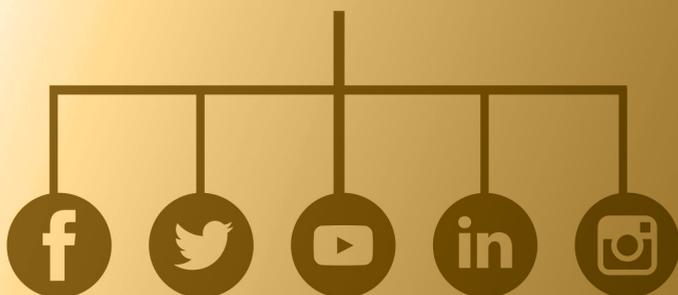
ESPECIAL

Núcleo de Acesso ao Crédito orienta na escolha das linhas de financiamento

COMÉRCIO EXTERIOR

Estado do Rio registra superávit recorde nas exportações em 2017

Sistema
FIRJAN



FIRJAN | SENAI | SESI | SESI Cultural

FIRJAN

FIRJAN | SENAI | SESI

FIRJAN

SESI Cultural

ATUALIZE-SE
PARTICIPE
COMPARTILHE

CARTA DA INDÚSTRIA



pág.16

MATÉRIA DE CAPA
**COMPETITIVIDADE
COMPROMETIDA**



pág.6

ENTREVISTA
**PANORAMA DO MERCADO DE PETRÓLEO
E GÁS**



pág.12

COMÉRCIO EXTERIOR
DO RIO PARA O MUNDO



pág.24

SUSTENTÁVEIS
SANEAR PARA DESENVOLVER

pág.27

SINDICATOS
**SENAI OFERTA VAGAS GRATUITAS PARA
SINDICATOS FLUMINENSES**

pág.28

GERAL
eSOCIAL JÁ ESTÁ EM VIGOR



pág.30

ESPECIAL
CRÉDITO PARA CRESCER

**Federação das Indústrias do
Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN)**

Presidente:
Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

1º Vice-presidente FIRJAN:
Carlos Mariani Bittencourt

1º Vice-presidente CIRJ:
Sérgio de Oliveira Duarte

2º Vice-presidente FIRJAN:
Carlos Fernando Gross

2º Vice-presidente CIRJ:
Raul Eduardo David de Sanson

**CARTA DA INDÚSTRIA é uma
publicação do SISTEMA FIRJAN**
Prêmio Aberje Brasil 1999-2000
Prêmio Aberje Rio 1999-2000-2001

Gerência Geral de Comunicação:
Daniela Teixeira, Sergio Costa e
Gisele Domingues

Jornalista Responsável:
Lorena Storani (MTB/ES 2440 JP)

Editada pela Insight Comunicação
Editor Geral: Coriolano Gatto
Editoras Executivas:
Kelly Nascimento e Patrícia Fernandes
Redação: Daniel Bergman
e Laís Napoli
Revisão: Geraldo Pereira
e Aline Alvim

Fotografia: Vinícius Magalhães
Projeto Gráfico: Patrícia Mendonça
Lima (Sistema FIRJAN)

Design e Diagramação:
Paula Barrenne e Larissa Cargnin
Produtor Gráfico: Ruy Saraiva
Impressão: Zit Gráfica

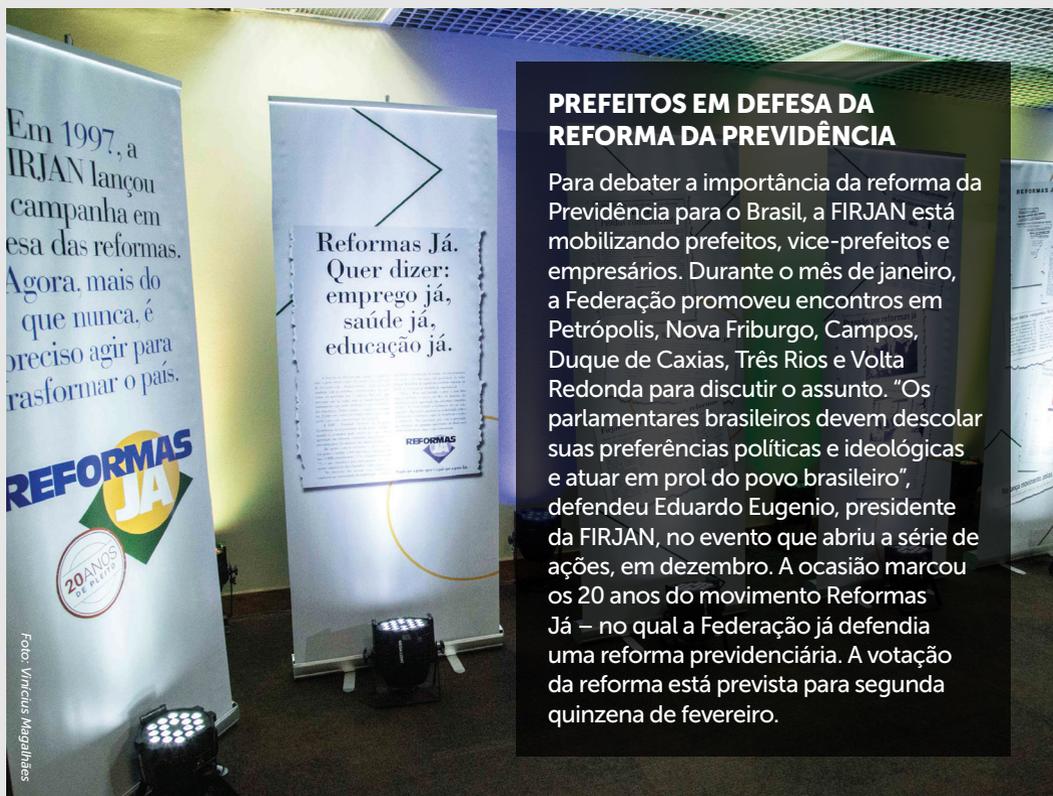
SISTEMA FIRJAN
Avenida Graça Aranha 1
CEP: 20030-002 – Rio de Janeiro
Tel.: (21) 2563-4455
www.firjan.com.br

TRIBUTOS: REMÉDIO OU VENENO A DEPENDER DA DOSE

QUANTIA PAGA À UNIÃO, ESTADOS E MUNICÍPIOS por pessoas físicas e jurídicas. Os tributos formam a receita dos governos e servem para custear parte das despesas de administração e os investimentos em serviços essenciais, como saúde, segurança e educação, além de obras de infraestrutura, como estradas, portos e aeroportos. Quando bem geridos, contribuem para o desenvolvimento do setor produtivo e da economia de um país. Em contrapartida, quando o governo administra mal o que arrecada, compromete a competitividade e trava o crescimento da nação. E esse tem sido o caminho trilhado no Brasil. Sem sucesso no controle dos gastos, o governo federal tem optado pelo aumento dos tributos, a fim de tentar reequilibrar as contas.

A carga tributária brasileira disparou nos últimos dez anos, saltando de 25% do PIB em 1996 para 32% em 2016, e equiparou o país às nações desenvolvidas. No entanto, o retorno dos tributos pagos aqui não é compatível com os bens e serviços prestados à sociedade, e nem mesmo condiz com a realidade econômica atual. A indústria, em especial a de transformação, tem sentido o peso da alta carga tributária, que inibe investimentos e causa uma competição injusta, tanto no mercado externo – ao disputar com produtos de países mais equilibrados – quanto no interno – ao lidar com empresas que atuam na ilegalidade.

Para garantir a retomada do crescimento econômico, superando a crise que se abateu sobre o país, é necessário – mais do que nunca – um rigoroso e eficaz ajuste das contas públicas. O problema do Brasil não está na falta de recursos, mas sim no tamanho excessivo do Estado e na ineficiência da gestão do que é arrecadado. O reequilíbrio das contas públicas passa por medidas como a aprovação das reformas estruturais, pleiteadas há 20 anos pelo Sistema FIRJAN. As reformas tributária e da Previdência não podem mais ser adiadas, o Brasil precisa ter coragem para realizá-las, superando a crise e retomando o caminho do crescimento. Assim, estará, de fato, equiparado às nações desenvolvidas.



PREFEITOS EM DEFESA DA REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Para debater a importância da reforma da Previdência para o Brasil, a FIRJAN está mobilizando prefeitos, vice-prefeitos e empresários. Durante o mês de janeiro, a Federação promoveu encontros em Petrópolis, Nova Friburgo, Campos, Duque de Caxias, Três Rios e Volta Redonda para discutir o assunto. “Os parlamentares brasileiros devem descolar suas preferências políticas e ideológicas e atuar em prol do povo brasileiro”, defendeu Eduardo Eugenio, presidente da FIRJAN, no evento que abriu a série de ações, em dezembro. A ocasião marcou os 20 anos do movimento Reformas Já – no qual a Federação já defendia uma reforma previdenciária. A votação da reforma está prevista para segunda quinzena de fevereiro.

DIPLOMACIA NA INDÚSTRIA

Diplomatas recém-formados do Instituto Rio Branco participaram de uma intensa agenda de visitas ao Sistema FIRJAN. Na ação, em parceria com a CNI, foram apresentados o potencial da indústria fluminense e do estado do Rio, bem como as oportunidades em diferentes setores. A programação contou ainda com visitas à Casa FIRJAN, aos Instituto SENAI de Tecnologia (ISTs) e de Inovação (ISI), às indústrias Condor e GE Celma, e também ao Porto do Rio e Inmetro.



ESTALEIRO ADERE AO SOU DO RIO

O estaleiro DGS Defence aderiu ao Sou do Rio, estampando o selo do movimento durante o evento de apresentação da nova embarcação. A DGS 888 Raptor é uma lancha tática fluvial blindada e de alto desempenho. Criado em setembro do ano passado, o Sou do Rio incentiva o consumo de produtos fabricados no estado, buscando conscientizar o cidadão fluminense sobre a importância em optar por mercadorias e serviços locais. O estaleiro se junta a companhias como Piraquê, Massas Nápoles, Grupo Trigo, Rio Quality, Chinezinho, Gula Gula e Band TV, que também aderiram ao Sou do Rio.

DÉCIO ODDONE

PANORAMA DO
MERCADO DE
PETRÓLEO E GÁS

As perspectivas são promissoras para o mercado de petróleo e gás, que neste ano consolidará o processo iniciado em 2017, com o retorno do calendário de leilões. Segundo Décio Oddone, diretor-geral da Agência Nacional do Petróleo (ANP), a retomada dos investimentos nos campos maduros, especialmente na Bacia de Campos, será prioridade. Ele acredita que, até 2019, o estado do Rio atrairá US\$ 30 bilhões em novos negócios no segmento de Exploração e Produção, estimulando toda a cadeia de fornecedores. Na área de regulamentação, Oddone define como fundamental a aprovação de um novo modelo de conteúdo local.

CI: Quais resultados da nova política que o governo adotou para o mercado de petróleo e gás?

Décio Oddone: As rodadas realizadas no ano passado marcaram a retomada da exploração de petróleo e gás no Brasil. A 14ª Rodada teve a maior oferta de bônus de assinatura (valor pago pela concessionária vencedora) da história, mais de R\$ 3,8 bilhões e um ágio superior a 1.556%. Na 2ª Rodada de partilha do pré-sal, o ágio do excedente em óleo ofertado – parcela da produção a ser repartida entre a União e a empresa – foi de 260,98% e, na 3ª Rodada, de 202,18%. A arrecadação com bônus de assinatura foi de R\$ 6,15 bilhões. Os investimentos previstos com o Programa Exploratório Mínimo somam R\$ 760 milhões. A previsão de arrecadação com as 2ª e 3ª Rodadas do Pré-sal supera amplamente as primeiras estimativas da Agência, que apontavam para arrecadação em torno de R\$ 400 bilhões ao longo do período de produção dos campos do pré-sal licitados, incluindo excedente em óleo, *royalties* e impos-

to de renda. Com as ofertas que tivemos, essa previsão foi revista e pode chegar a R\$ 600 bilhões. Esses números mostram o sucesso dos leilões.

CI: Quais são as principais ações da ANP para 2018?

Décio Oddone: A modernização da gestão da agência e da regulação aplicável aos segmentos de gás natural e *downstream* (referente à fase logística de refino e na cadeia de valor de óleo e gás). No segmento de Exploração e Produção (E&P), além dos leilões, a prioridade é a retomada dos investimentos nos campos maduros, especialmente na Bacia de Campos, o que traria resultados no curto prazo para o Rio de Janeiro.

CI: O que podemos esperar com os próximos leilões previstos até 2019, principalmente para o estado do Rio?

Décio Oddone: A realização dos leilões, além de impactar a arrecadação, possibilita a atração de investimentos e dá dinamismo ao mercado de petróleo

e gás, que atravessava a maior crise da sua história. O desenvolvimento de novos campos de petróleo e gás natural trará impactos relevantes para a indústria fluminense de bens e serviços. Somente para o estado do Rio, a previsão inicial é de US\$ 30 bilhões em investimentos diretos e arrecadação de US\$ 8 bilhões em *royalties*.

CI: Como o senhor vê o direcionamento no uso dos recursos da Cláusula de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) em petróleo e gás?

Décio Oddone: A Cláusula de investimentos em PD&I estimula a adoção de novas tecnologias para o mercado. A ANP é responsável pela análise, aprovação, acompanhamento e fiscalização da aplicação dos recursos oriundos deste mecanismo. A verba para ciência e tecnologia pode superar R\$ 1 bilhão por ano, representando o maior volume disponível para PD&I no Brasil. Não podemos perder a oportunidade de investir adequadamente para al-

cançar resultados que sejam revertidos em ganhos de competitividade para a indústria de petróleo. Estamos trabalhando em uma nova política para o uso desses recursos, de modo a promover maior cooperação e integração entre empresas petrolíferas, instituições credenciadas e fornecedores, além de otimizar os processos internos. Avaliamos ainda a possibilidade de aplicação de parte dos recursos em programas focados em PD&I, na melhoria dos processos de credenciamento, autorização e fiscalização, a fim de diminuir burocracias e a ampliação dos canais de comunicação.

CI: Qual é a perspectiva em relação à redução da alíquota de *royalties* sobre produção incremental em campos maduros?

Décio Oddone: O fator de recuperação, que é o percentual extraído de um reservatório de petróleo em relação ao total estimado, é, em média, 35% no mundo. No Brasil, é 21%. Cada 1% adicional no fator de recuperação gera US\$ 11 bilhões em *royalties* e US\$ 18 bilhões em novos investimentos. A ANP propõe a redução da alíquota de *royalties* para a produção incremental visando estimular investimentos em tecnologia de recuperação e aumentar a vida útil dos campos.

CI: Como a ANP avalia a oferta permanente de áreas para exploração e produção?

Décio Oddone: A previsão é que a oferta permanente de áreas tenha início neste ano. Ela contribuirá para a revitalização da indústria *onshore* e para o desenvolvimento de pequenas e médias empresas, aumentará o conhecimento de áreas de nova fronteira e trará dinamismo e agilidade na oferta de áreas no Brasil.

CI: Que mudanças podemos esperar com a nova regulamentação de conteúdo local?

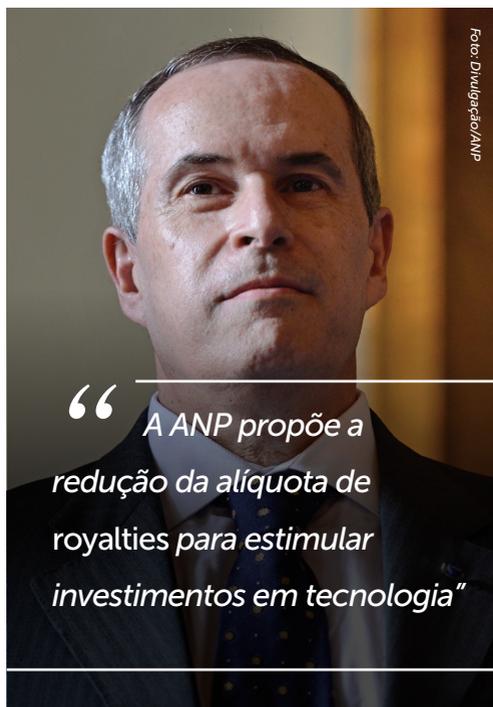
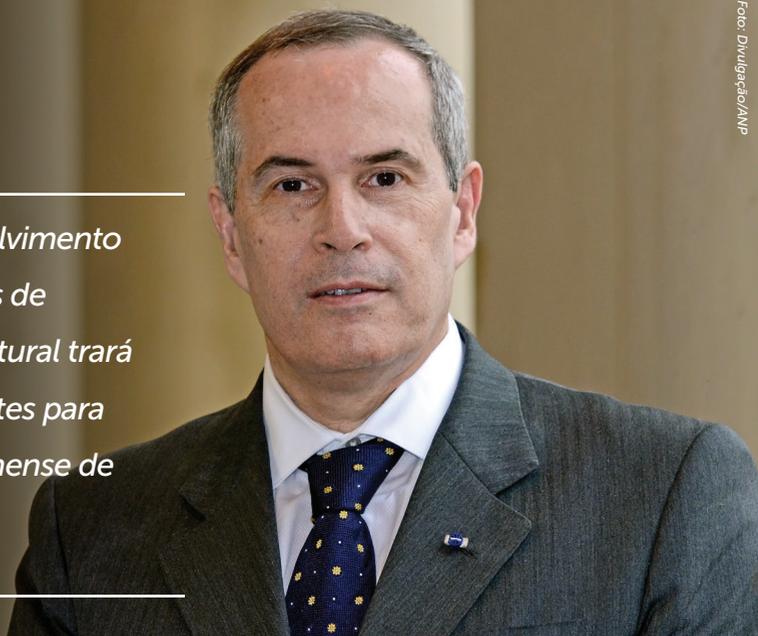


Foto: Divulgação/ANP

“ A ANP propõe a redução da alíquota de *royalties* para estimular investimentos em tecnologia ”

“ O desenvolvimento de novos campos de petróleo e gás natural trará impactos relevantes para a indústria fluminense de bens e serviços ”



Décio Oddone: A ANP está trabalhando na resolução que disciplinará os critérios, requisitos e procedimentos aplicáveis à isenção de cumprimento da obrigação de conteúdo local (*waiver*), bem como as regras gerais dos ajustes de percentual comprometido e das transferências de excedente. A regulamentação se aplica aos contratos de concessão da 7ª à 13ª Rodada de Licitações, de cessão onerosa, e da 1ª Rodada de Partilha de Produção. Adicionalmente, uma minuta de resolução colocada em consulta pública pela ANP traz a possibilidade de aditamento dos contratos em vigor para a adoção das regras mais recentes editadas para a 14ª Rodada. Consideramos a evolução das regras fundamental para que os projetos de desenvolvimento nas áreas contratadas possam ser executados dentro de parâmetros econômicos competitivos, atraindo investimentos e beneficiando a sociedade brasileira. Isso permitirá que os contratos assinados entre 2005 e 2015, abrangidos pela regu-

lamentação a ser aprovada, possam gerar a contratação de 22 novas plataformas até o início da próxima década, o que significaria a atração de R\$ 480 bilhões em investimentos, dos quais cerca de R\$ 200 bilhões executados no Brasil.

CI: Que modelo de conteúdo local a ANP defende?

Décio Oddone: Nossa proposta de modelo a ser aplicado nos contratos que aderirem ao aditamento, que precisa ser apreciada pelas instâncias de aprovação pertinentes, traz os seguintes compromissos mínimos de conteúdo local: 50% tanto na exploração quanto no desenvolvimento de projetos em terra; 18% para exploração em projetos no mar; 25% para construção de poço; e 40% para coleta e escoamento. Já os compromissos para Unidade Estacionária de Produção (UEP) seriam três percentuais de 40%: engenharia; máquinas e equipamentos; e construção, integração e montagem.

NEGÓCIOS PARA EXPORTAÇÃO

A criação da Zona de Processamento de Exportação (ZPE) do Porto do Açu, em São João da Barra, representa um novo fôlego à indústria fluminense, em especial, ao setor de rochas ornamentais – o decreto foi assinado pelo presidente da República no fim do ano passado. A área, que será destinada à produção de bens para exportação sem que haja a cobrança de tributos federais, é reivindicada por empresários há anos.

“A ZPE vai estimular a criação de novos empreendimentos. É um excelente negócio, algo que pode incrementar o mercado estadual e nacional. Precisamos, também, atrair joint ventures (união de empresas para fins comerciais) para que empresas do Rio possam montar novas indústrias”, diz Mauro Varejão, presidente do Sindicato da Indústria de Mármore, Granitos e Rochas Afins do Estado do Rio de Janeiro (Simagran-Rio) e coordenador do Fórum Empresarial de Rochas Ornamentais da FIRJAN.

De acordo com Fernando Aguiar, presidente da Representação Regional FIRJAN/CIRJ na Região Norte Fluminense, a criação da ZPE do Porto do Açu é um grande atrativo para que novas companhias se instalem no distrito, gerando empregos no Norte e Noroeste fluminense.

“Embora o setor petrolífero esteja se recuperando, a criação da ZPE traz consigo novas possibilidades para o desenvolvimento, beneficiando a sociedade e toda a economia regional”, observa.

Aguiar, no entanto, lembrou que faltam ainda acessos ferroviário e rodoviário a partir da BR 101 para que seja feito o transporte do produto até o porto. A criação de uma estrada de ferro é um dos pleitos da Agenda Regional do Mapa do Desenvolvimento 2016-2025, dentro dos pilares de melhoria da infraestrutura de transportes e simplificação e agilidade dos processos para o Comércio Exterior.

A previsão do governo federal é de que a ZPE entre em operação em meados de 2020.

ISENÇÕES TOTAIS OU PARCIAIS NA ZPE



Imposto de Importação



Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI)



Programa de Integração Social (PIS)



Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (Cofins)



Taxa adicional de frete para a renovação da Marinha Mercante

Com educação, você forma profissionais e o mais importante: **cidadãos.**

Desde 2011, o **Vira Vida** tem atuado como um instrumento de transformação e inclusão social, atendendo a cerca de 440 adolescentes, de ambos os sexos, entre 15 e 22 anos, moradores de comunidades do Rio de Janeiro em situação de vulnerabilidade social.

O programa utiliza a metodologia chancelada pela Unesco e possui cursos profissionalizantes construídos a partir do alinhamento entre a demanda do mercado, o perfil e as expectativas desses jovens.

O Vira Vida cria condições para que adolescentes e jovens alcancem a autonomia e o desenvolvimento pleno de suas vidas.



Saiba mais sobre
o programa em
www.firjan.com.br

Parceria:



DO RIO PARA O MUNDO

Alta nas exportações em 2017 garante superávit recorde para o estado do Rio e o recoloca em evidência no país



Um salto na exportação de veículos marcou o ano para a Nissan: de seis mil unidades em 2016 para quase 19 mil no ano passado. A transferência para o Brasil, em 2016, de seu pólo exportador para América Latina explica o maior volume histórico da companhia em vendas externas. Segundo Evandro Bizzotto, gerente de Comércio Exterior da Aliança Renault-Nissan, a redução da demanda interna foi o principal fator para buscar novos mercados. Com capacidade produtiva para mais de 200 mil veículos, mas fabricando apenas 70 mil, o investimento em exportação ajudou a reduzir a ociosidade na planta industrial. “Optamos, portanto, em dei-

zar o México responsável por atender apenas à América do Norte, enquanto o Rio atende à América Latina. Por conta das distâncias, a facilidade logística também foi um fator decisivo”, explica.

A Nissan é um exemplo do momento pelo qual passa o Brasil. Diante da retração do mercado doméstico, uma das estratégias das empresas para continuarem ativas foi a maior atuação no comércio exterior. Essa disparada contribuiu para que o estado do Rio registrasse superávit recorde de US\$ 10,6 bilhões em 2017, mais que o dobro do ano anterior, além de reconquistar seu papel de destaque no Brasil, por representar 17% do saldo positivo nacional e chegar

a 10% de participação nas exportações, o que não acontecia desde 2014, conforme aponta o balanço anual do Boletim Rio Exporta.

Bizzotto conta ainda que a Argentina foi o maior destino das exportações da Nissan na América do Sul, facilitado principalmente pelos Acordos Automotivos bilaterais, que o Brasil também tem com outras nações latinas. De acordo com o Rio Exporta, as vendas para o país tiveram avanço de 44%, puxado principalmente pelo setor automotivo. Em termos de parceiros, excluindo o petróleo no comércio, a Associação Latino-Americana de Integração (Aladi) tornou-se o principal bloco de destino das vendas do estado.

A especialista em Comércio Exterior da FIRJAN Internacional, Claudia Teixeira, afirma que o crescimento da exportação de automóveis é positivo: "Além de ter alto valor agregado, vender um carro para outros países significa vender produtos de diversas indústrias, desde pneumáticos a vidros e eletroeletrônicos, desenvolvendo toda a cadeia produtiva".

Nesta mesma direção vem caminhando a Michelin, que há 30 anos exporta pneus e acessórios. Assim como os veículos automotores, os produtos de borracha alcançaram recorde de exportação na série histórica iniciada em 1996. Entre 2015 e 2017, houve o aumento de 72% no valor das mercadorias exportadas pela empresa. Américo Tavares, gerente de Comércio Exterior da Michelin América do Sul, percebeu melhora nos últimos anos no acesso ao comércio internacional, principalmente por conta do Portal Único do Comércio Exterior e da Declaração Única de Exportação (DU-E). Ambas as iniciativas recebem apoio da Federação desde 2012.

"A FIRJAN é um dos nossos principais parceiros. Emitimos, por exemplo, certificados de origem pela Federação. Esse documento permite ao importador, dos países com acordo de preferência tarifária com o Brasil, comprar com redução ou isenção de impostos", observa Tavares.

EXPORTAÇÃO POR SETORES

+142%

Derivados do Petróleo

+65%

Petróleo

+47%

Veículos Automotores

+34%

Metalurgia

+27%

Produtos de Borracha
e de Plástico

+157%

Bebidas

Fonte: Boletim Rio Exporta JAN-DEZ 2017

 saiba mais

Acesse o Boletim Rio Exporta:

www.firjan.com.br/publicacoes

Sua tinta tem qualidade.

Agora, só falta o

selo do Inmetro.

Para apoiar empresas **produtoras de tintas imobiliárias**, o SENAI conta com o Laboratório de Tintas, que oferece análises laboratoriais seguindo as normas da ABNT e das normatizações atuais brasileiras. Os serviços oferecidos foram criados para apoiar essas empresas a buscarem o selo do Inmetro, demonstrando a qualidade dos seus produtos.

Conheça nossos serviços de análises laboratoriais para:

- Tinta Látex Econômica
- Tinta Látex Standard e Premium
- Massa Niveladora
- Esmalte Sintético Standard e Premium e Tinta a Óleo
- Verniz Sintético

O Laboratório de Tintas trabalha com prazos recordes e preços competitivos. Fale com o SENAI e adicione um diferencial competitivo ao seu produto:
www.firjan.com.br | +55 (21) 3978-6100

Desenvolvimento sindical

Ao longo de 2017, o Programa de Desenvolvimento Sindical reuniu líderes sindicais para debater o futuro das instituições diante da nova realidade trazida pela reforma trabalhista. A última edição do Workshop de Associativismo: Perspectivas de Futuro da Organização Sindical apresentou o exemplo do Sindirepa-RJ. Celso Mattos, presidente do Sindicato, contou como a entidade conseguiu, em um ano, aumentar a base de associados de 40 para 507 filiados, identificando as principais demandas das empresas. "Agora, mais do que nunca, os sindicatos deverão comprovar que são fortes perante os seus associados", afirmou o líder sindical. Para este ano, já estão sendo organizadas novas ações para o Programa de Desenvolvimento Sindical.



Foto: Renata Melo



Foto: Adriano José

Metalmecânico de olho em inovação

O Grupo Metalmecânico do estado do Rio debateu inovação, lean thinking, gestão, além de conceitos, estratégias e práticas relacionados a negócios, processos e tecnologia voltados aos desafios da indústria. Os temas foram discutidos durante o 10º Seminário de Inovação e Competitividade, realizado pelo Sindmetal em parceria com a FIRJAN. Para a coordenadora do GMM e presidente do Sindmmp, Waltraud Keuper, é essencial uma mudança de cultura para correta adoção das ferramentas apresentadas. "Para ser eficaz, é necessário dar atenção aos trabalhadores da produção. Quem dobra a chapa ou aperta o parafuso sabe a melhor maneira de fazer isso", pontuou ela, que também preside a Representação Regional FIRJAN/CIRJ Serrana.

Incentivos do audiovisual prorrogados

Os empresários do setor audiovisual comemoram a prorrogação da Lei do Audiovisual e do Regime Especial de Tributação para Desenvolvimento da Atividade de Exibição Cinematográfica (Recine). Os dois benefícios tiveram suas vigências estendidas até 31 de dezembro de 2019 com a publicação da Lei nº 13.594/2018, em janeiro. Segundo Leonardo Edde, vice-presidente do Sicav, a notícia é uma grande vitória, já que os incentivos são fundamentais para o desenvolvimento do segmento. "Estamos em um momento importante da indústria. Sem eles, perderíamos gás e deixaríamos de crescer", afirmou. O texto aprovado no Congresso incluía os jogos eletrônicos, mas o dispositivo foi vetado pelo presidente da República.

COMPETITIVIDADE COMPROMETIDA

Carga tributária brasileira supera a de países emergentes e se equipara à de nações desenvolvidas. Indústria é o setor mais impactado pelo aumento excessivo de impostos, dificultando a retomada do crescimento

“A alta carga tributária causa uma competição injusta”, alerta José Luiz Abicalil, presidente da HAGA S.A., em Nova Friburgo. O empresário sente diretamente o impacto do aumento excessivo dos tributos, que desestimula investimentos e prejudica a competitividade industrial, tanto no mercado interno quanto no externo. Segundo ele, a concorrência com produtos chineses não é a única, já que enfrenta também empresas nacionais que atuam na informalidade: “Os empregadores que não conseguem se manter vão para o mercado informal, produzindo mercadorias mais baratas, uma vez que não precisam repassar o valor dos impostos aos consumidores”.

A realidade vivenciada pelo industrial fica ainda mais evidente com o levantamento sobre a “Carga tributária brasileira por setores”, realizado pelo Sistema FIRJAN. De acordo com dados do Ministério da Fazenda, a carga tributária no país saltou de 25% do PIB em 1996 para 32% em 2016, superando a de países emergentes e equiparando-se à de nações desenvolvidas. Abicalil pondera que outro fator que impacta negativamente o dia a dia das companhias é a complexidade de apuração das taxas, que, frequentemente, tem normas e regulamentos editados. “É preciso estar atento para não deixar de recolher determinado tributo ou fazê-lo indevidamente”, analisa.

O empresário também enxerga dificuldade em realizar investimentos em máquinas e equipamentos, cenário que se justifica diante de outro dado alarmante: na indústria de transformação, 44,8% de toda a produção é destinada ao pagamento de impostos. “Isso inibe os investimentos na base produtiva. Muitos maquinários essenciais precisam ser importados, o que é caro com todos os tributos incidentes. Por ou-

“ *Nossa alta carga tributária inibe os investimentos na base produtiva. Por outro lado, a atualização do parque fabril é fundamental para ser competitivo. É um ciclo vicioso que precisa ser interrompido* ”

JOSÉ LUIZ ABICALIL,
PRESIDENTE DA HAGA S.A.

tro lado, a atualização do parque fabril é fundamental para ser competitivo. É um ciclo vicioso que precisa ser interrompido”, defende Abicalil.

Na esfera estadual, as alíquotas do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) contribuem para agravar ainda mais esse cenário, uma vez que é o imposto com maior impacto para as empresas. O ICMS representa 27,9% do total dos tributos pagos, e esse percentual cresce para 36,3% do volume arrecadado quando se analisa somente a indústria de transformação. No estado do Rio, além de acréscimos pontuais em diversos setores, os empresários precisaram absorver o aumento da alíquota do Fundo Estadual de Combate à Pobreza e às Desigualdades Sociais (FECPS).

Gastão Reis, diretor da Eletro Metalúrgica Universal, em Petrópolis, destaca que essa realidade prejudica não só o consumidor, que acaba por ter que pagar preços mais altos, como também o

fabricante, retirando-lhe recursos para futuros investimentos. “Daí o baixo crescimento da produtividade no Brasil, associado à elevadíssima taxa de extração tributária a que está sujeita, em especial, a indústria. O agronegócio, por exemplo, possui apenas 6% de carga, além de taxas de juros diferenciadas no Banco do Brasil”, esclarece.

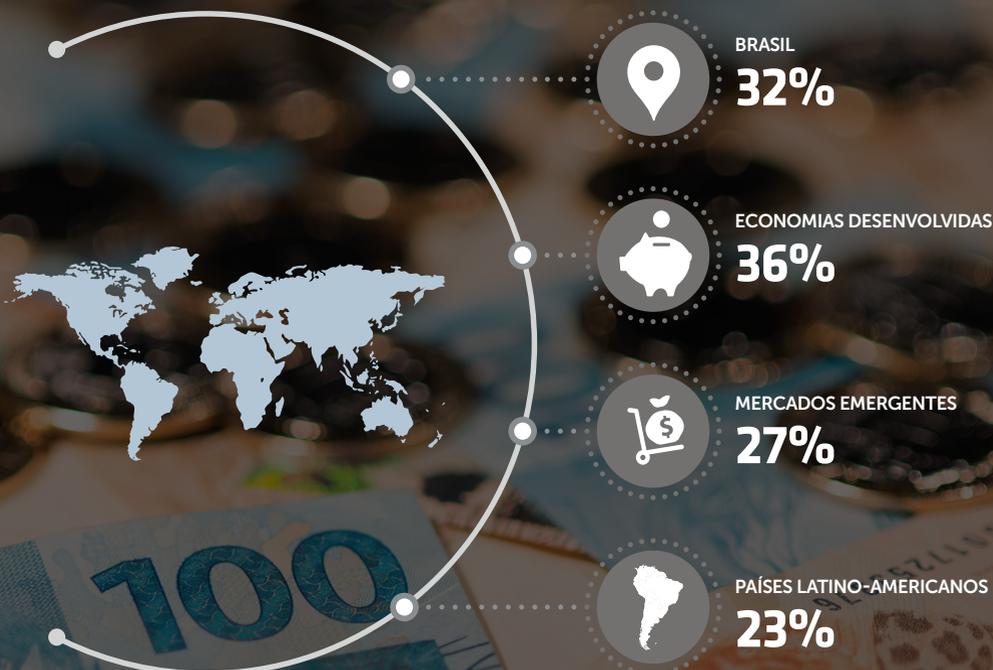
REALIDADE NOCIVA

Sob a justificativa de atenuar a crise econômica, o ajuste das contas públicas tem sido feito, principalmente, por meio do aumento de impostos. No entanto, a carga tributária do Brasil não é compatível com os bens e serviços prestados à sociedade, e nem mesmo condiz com a realidade econômica atual. A avaliação é

feita pelo coordenador de Estudos Econômicos do Sistema FIRJAN, Jonathas Goulart. “Nossa estrutura é cumulativa e baseada em um período em que o setor primário detinha a maior participação na economia brasileira. Há, assim, uma grande distorção tributária, principalmente para a indústria”, observa.

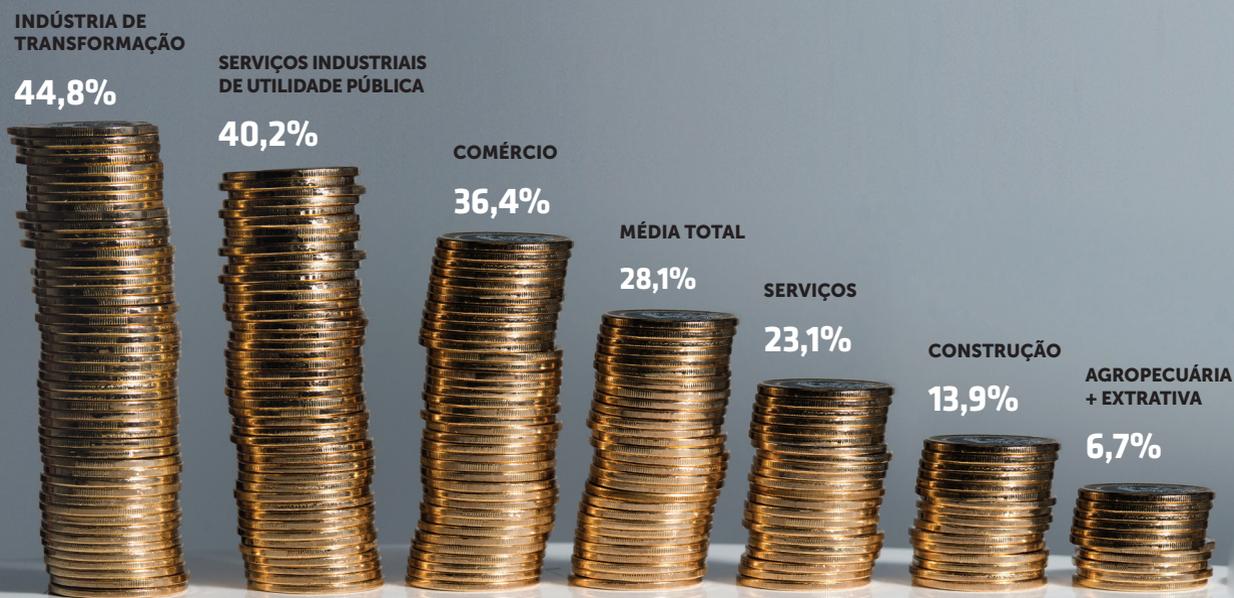
O coordenador detalha que na esfera federal, contribuições previdenciárias, o Programa de Integração Social (PIS) e a Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (Cofins) respondem, aproximadamente, por um terço do total de impostos. Já o Imposto de Renda de Pessoa Jurídica (IRPJ) e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), que incidem sobre o lucro, apresentaram menor arrecadação na indústria de

CARGA TRIBUTÁRIA EM RELAÇÃO AO PIB (%)



Fonte: Elaboração FIRJAN com dados da OCDE e do FMI.

CARGA TRIBUTÁRIA BRASILEIRA POR SETORES – 2016



Fonte: Elaboração Firjan com dados da RFB, Confaz, Caixa Econômica Federal e IBGE.

transformação. “Isso reflete a redução do lucro no setor. A concorrência com os produtos importados ou informais, a queda na atividade e a elevação dos custos resultaram na contínua redução das margens de lucro”, explica Goulart.

Ao longo do tempo, a opção por um ajuste fiscal baseado em aumento de impostos tem se mostrado nociva à retomada do crescimento e, conseqüentemente, à própria arrecadação de tributos. Em 2016, o número de companhias extintas foi o maior em 17 anos, enquanto que o número de empresas abertas alcançou o mínimo histórico, conforme aponta o levantamento feito pela FIRJAN. O diretor da Eletro Metalúrgica Universal exemplifica tal realidade. “No ano passado, precisamos demitir cerca de 50% dos

funcionários por conta da crise, agravada ainda mais pelo aumento da carga tributária”, revela Gastão Reis.

O alto número de empresas fechando as portas, somado a um índice menor de abertura de novas companhias e acrescido de um grande volume de demissões resulta na queda da arrecadação, que chegou a 2,3% em 2016. No setor industrial, que responde por 14,2% do PIB do país, o decréscimo na contribuição tributária foi ainda mais intenso. “Esses dados ratificam que aumentar os impostos não se traduz em aumentar a arrecadação”, defende Sergei da Cunha Lima, presidente do Conselho de Assuntos Tributário da Federação e do Sindicato das Indústrias Gráficas do Sul Fluminense (Singrasul).

CARACTERÍSTICAS DE UMA ESTRUTURA TRIBUTÁRIA EFICIENTE

- Progressiva
- Incidente sobre a renda
- Simplificada
- Menos cumulativa
- Desonera investimentos

PREJUÍZOS COM A PESADA CARGA TRIBUTÁRIA

- Maior custo de produção
- Produtos mais caros para os consumidores
- Menos competitividade para as empresas
- Desestímulo aos investimentos
- Burocracia no pagamento dos tributos
- Fechamento de empresas

ARTICULAÇÃO

O Sistema FIRJAN tem alertado sobre os prejuízos que a pesada carga tributária brasileira tem causado para as empresas, dificultando a retomada do desenvolvimento econômico, e vem atuando de modo a tentar diminuir os gargalos identificados pela indústria. Em uma das ações, a Federação recebeu o deputado Luiz Carlos Hauly (PSDB-PR), relator da proposta de emenda à Constituição (PEC) de reforma tributária que deverá ser analisada no Congresso Nacional ainda neste ano. O parlamentar explicou a empresários fluminenses que pretende simplificar o atual sistema, unificando os tributos sobre o consumo e, ao mes-

mo tempo, reduzindo o impacto sobre os mais pobres.

“A ideia é transformar a tributação em um instrumento de desenvolvimento econômico, já que haveria a transferência equivalente dos impostos sobre consumo para os destinados à renda e propriedade. Esse projeto extingue dez tributos, como o ICMS, a CSLL, PIS/Pasep e Cofins, e, no lugar deles, cria apenas dois: um Imposto de Valor Agregado (IVA), a exemplo de países europeus, e um imposto seletivo sobre alguns bens e serviços como combustíveis, cigarros, energia elétrica e telecomunicações. Isso ajudaria, por exemplo, a acabar com a guerra fiscal entre os estados”, detalhou Hauly.

“ *A ideia é transformar a tributação – simplificando o atual sistema – em um instrumento de desenvolvimento econômico, já que haveria a transferência equivalente dos impostos sobre consumo para os destinados à renda e propriedade*”

LUIZ CARLOS HAULY, RELATOR
DA PEC DE REFORMA TRIBUTÁRIA

O presidente do Conselho Tributário da Federação pondera que a cada dia torna-se mais urgente uma reforma que reduza as disparidades e simplifique o sistema tributário brasileiro. Para ele, a proposta do deputado caminha para uma estrutura tributária mais fácil e menos regressiva, ou seja, que tribute mais a renda do que o consumo. “Isso diminuiria consideravelmente o valor da carga indireta, ou seja, o tempo e o custo que temos para pagar o imposto, sem contar a insegurança jurídica gerada pela complexidade da legislação tributária”, pontua Lima. Ainda assim, segundo ele, é imprescindível garantir que não haja elevação da carga tributária, sobretudo para a indústria, uma vez que já é o setor mais impactado.

 **saiba mais**

Acesse a nota técnica Carga tributária brasileira por setores:

www.firjan.com.br/publicacoes



Em 2016, o número de companhias extintas foi o maior em 17 anos, enquanto que o número de empresas abertas alcançou o mínimo histórico. O alto número de empresas fechando as portas, somado a um índice menor de abertura de novas companhias e acrescido de um grande volume de demissões resulta na queda da arrecadação, que chegou a 2,3% em 2016.

QUEM FAZ A DIFERENÇA
ENXERGA O **AMANHÃ.**



SAIBA MAIS SOBRE OS 190 ANOS DA HISTÓRIA DA INDÚSTRIA EM:

WWW.MEMORIADAINDUSTRIA.COM.BR

Há quase dois séculos, a indústria fluminense é composta de pessoas que fazem a diferença dia após dia. Indivíduos que, por meio do desenvolvimento industrial, contribuíram para transformar o Rio de Janeiro com benefícios nem sempre visíveis a olho nu, mas presentes na vida de todos. Por isso, celebrar a história da indústria também é celebrar essas pessoas. Porque são elas que garantem que a indústria vai continuar fazendo a diferença para o Estado. Como nunca deixou de fazer nos últimos 190 anos.

ONDE TEM HISTÓRIA DA INDÚSTRIA, TEM **SISTEMA FIRJAN.**

Sistema
FIRJAN



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.



FUNCIONALIDADES DO APLICATIVO FIRJAN+INDÚSTRIA

Agenda de Eventos
Comunicados
Informe do Associado
Qualificação Setorial SENAI
Notícias
Benefícios
Fale Conosco

Disponível para sistemas operacionais iOS e Android

INFORMAÇÕES DA INDÚSTRIA NA PALMA DA MÃO

O aplicativo **FIRJAN+Indústria** já está disponível para todos os associados da Federação. Pensada para criar mais sinergia entre a FIRJAN e os empresários fluminenses, a ferramenta facilita o dia a dia dos empresários ao trazer informações relevantes em uma plataforma portátil.

Além de acompanhar a agenda de eventos e cursos de qualificação setorial, é possível acessar notícias e conhecer seus impactos para a indústria, receber alertas sobre temas setoriais estratégicos e também encaminhar demandas pela seção Fale Conosco. “A comunicação com a FIRJAN fica ainda mais fácil e ágil, visto que a navegabilidade é bem

simples”, avalia Celso Mattos, presidente do Sindicato da Indústria de Reparação de Veículos e Acessórios do Estado do Rio de Janeiro (Sindirepa).

Em junho do ano passado, o aplicativo foi disponibilizado para líderes sindicais, em versão piloto para ser testada. Após aprimoramentos, o serviço foi ampliado para toda base de associados da Federação. “O FIRJAN+Indústria continuará a ser aperfeiçoado ao longo deste ano, baseado nos feedbacks dos usuários. Queremos incrementar ainda mais as funcionalidades”, explica Cesar Bedran, gerente de Associativismo da Federação.

SANEAR PARA DESENVOLVER

Parcerias Público-Privadas podem atrair cerca de R\$ 7,5 bilhões para investimentos em saneamento básico em 20 municípios fluminenses

Desenvolver os serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana, manejo de resíduos sólidos e drenagem de águas pluviais urbanas é uma determinação do Plano Nacional de Saneamento Básico (Plansab), do governo federal. O plano estabeleceu como meta alcançar 100% de abastecimento de água e 96% de coleta e tratamento de esgoto em todos os domicílios do estado do Rio até 2033.

Mas a realidade fluminense ainda está um pouco distante da meta definida pelo Plansab. No estado do Rio, 1,2 milhão de moradores não possuem acesso à rede de abastecimento de água e 5,6 milhões não têm coleta de esgoto. Os dados integram um levantamento feito pelo Sistema FIRJAN, que mapeou a cobertura dos serviços de saneamento e as oportunidades de investimento. O documento aponta ainda que 65,8% do total do esgoto produzido no estado não recebe tratamento.

“Investir em saneamento básico garante melhor qualidade de vida, mas tam-

bém assegura empregos e aumento da arrecadação, por meio da atração de novas empresas para uma região”, opina José Luiz Queiroz, diretor-executivo da Águas do Brasil. Ele conta que nos últimos dez anos, os índices de saneamento básico em Resende, onde a concessionária atua, subiram de 3% para 70%. O diretor destaca que o avanço permitiu a instalação de novas empresas na cidade, aumentando a geração de empregos diretos e indiretos.

OPORTUNIDADES

Para além da atração de novas empresas, investir em saneamento básico gera uma gama de oportunidade para o setor privado, uma vez que as esferas governamentais enfrentam escassez de recursos em função da severa crise que o país enfrenta. “O poder público, sozinho, não vai garantir o capital necessário para adequar os municípios ao Plansab”, pondera Jorge Peron, gerente de Sustentabilidade da FIRJAN. Ele aponta que, diante desse cenário, a parceria com o setor privado é fundamental.

Peron explica que entre as oportunidades destacadas no levantamento feito pela Federação está a realização de concessões e Parcerias Público-Privadas (PPPs). O poder de atração é de R\$ 7,5 bilhões para investimentos em saneamento básico em 20 municípios fluminenses, até o fim do prazo estabelecido pelo Plansab. Além disso, para cada R\$ 1 mil investido na ampliação de infraestrutura de saneamento, R\$ 1,7 mil retornam em benefícios econômico-sociais de longo prazo.

Hermann Santos, diretor da BGC Liquidez, acredita que o cenário é promissor, apesar de o estado do Rio estar atravessando, talvez, sua pior crise. Para ele, os dados apontados no estudo mostram um volume bastante atrativo para concessão de serviços de saneamento básico para a iniciativa privada. "Isso reforça que há espaço para grandes investimentos tanto para empresas do ramo quanto para novos investidores que desejam diversificar sua área de atuação", avalia.

Na avaliação do gerente da FIRJAN, o conjunto de sistemas – que envolve instalações operacionais de abastecimento de água potável e esgotamento sanitário, drenagem e manejo de resíduos sólidos – é preponderante para a ampliação das atividades produtivas: "A água é um insumo estratégico, sobretudo para a produção industrial. Por esse motivo, o saneamento é um dos pontos priorizados pela indústria no Mapa do Desenvolvimento 2016-2025".

Para Queiroz, a atuação do setor privado no âmbito dos serviços de saneamento básico poderia, de fato, ser maior. Ele pondera que há uma infinidade de oportunidades que poderiam ser criadas nos mais diversos setores produtivos se empresas e governos trabalhassem efetivamente juntos na prestação de serviços públicos, formando um círculo virtuoso. "As poucas prefeituras que aderiram

à concessão obtiveram altos ganhos de desempenho", revela o diretor da Águas do Brasil.

SUSTENTABILIDADE

Diante dos problemas de abastecimento de água, a indústria tem buscado alternativas para manter a produção, sem que isso prejudique ainda mais o meio ambiente e a região em seu entorno. Um dos exemplos vem da Braskem, que adotou o sistema de reuso de água em sua unidade em São Paulo, durante a crise hídrica enfrentada pelo estado. A iniciativa foi desenvolvida em parceria com o Aquapolo, maior empreendimento para produção de água de reuso industrial na América Latina.



NECESSIDADES DE INVESTIMENTOS NOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES



ABASTECIMENTO DE ÁGUA
R\$ 2.648,9 milhões



COLETA DE ESGOTO
R\$ 7.938,7 milhões



TRATAMENTO DE ESGOTO
R\$ 9.560,5 milhões

Fonte: Elaboração do Sistema FIRJAN, com base em dados do IBGE, do Plansab, da Sabesp e do SNIS

Segundo o gerente de Sustentabilidade da empresa, Mario Pino, entre 2014 e 2016, a Braskem reutilizou 25 milhões de m³ de água. A reutilização do insumo permitiu que fosse liberado um volume equivalente a 10 mil piscinas olímpicas para consumo na região do Grande ABC Paulista. "Isso representa uma grande economia para a empresa e para o ambiente. A iniciativa deu tão certo que estudamos expandi-la para as plantas de Duque de Caxias (RJ), Maceió (AL) e Camaçari (BA)", detalha Pino.

Para a expansão do sistema de reuso, o gerente explica que a prioridade da empresa é implantá-lo nos municípios com menor grau de cobertura de água e, entre eles, os com capacidade de recuperação dos investimentos em menor prazo. "Do

ponto de vista industrial, Duque de Caxias é o de maior interesse da Braskem, por reunir diversas unidades e por apresentar grandes riscos de escassez hídrica", conta. Pino esclarece ainda que a Braskem está disposta a formalizar, no estado do Rio, contratos de longo prazo que viabilizem projetos similares ao desenvolvido em São Paulo: "O maior desafio é engajar toda a cadeia produtiva nessa luta em favor da universalização dos sistemas de distribuição de água, coleta e tratamento de esgoto".

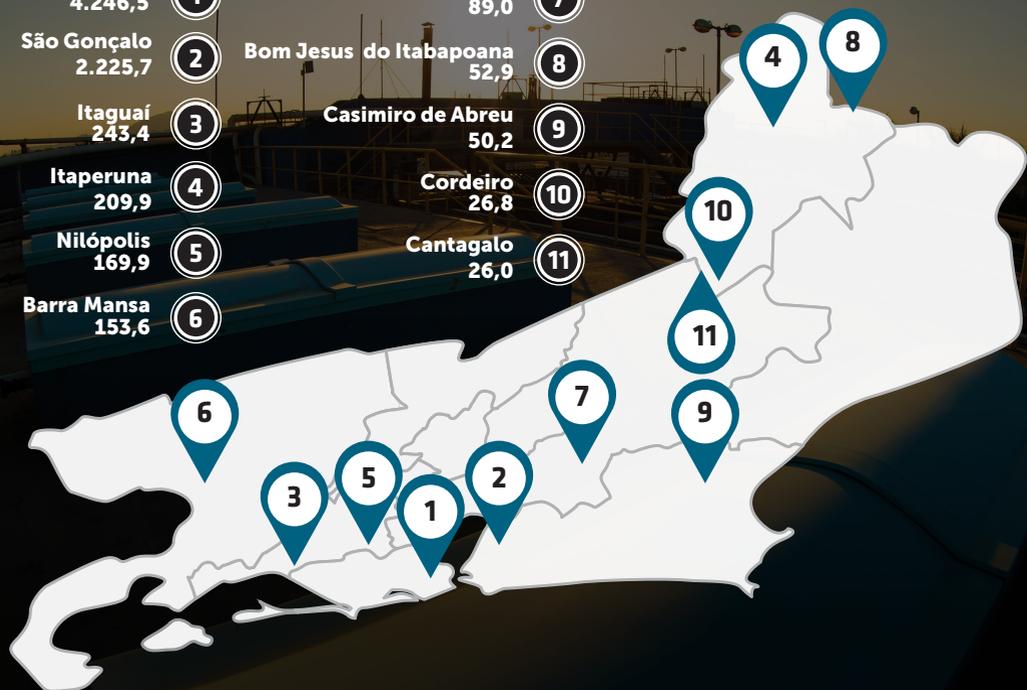
 saiba mais

Acesse o estudo "Saneamento no estado do Rio de Janeiro":

www.firjan.com.br/publicacoes

INVESTIMENTOS (R\$ MILHÕES) NECESSÁRIOS NOS MUNICÍPIOS COM MAIOR POTENCIAL DE CONCESSÃO

Rio de Janeiro 4.246,5	1	Cachoeiras de Macacu 89,0	7
São Gonçalo 2.225,7	2	Bom Jesus do Itabapoana 52,9	8
Itaguaí 243,4	3	Casimiro de Abreu 50,2	9
Itaperuna 209,9	4	Cordeiro 26,8	10
Nilópolis 169,9	5	Cantagalo 26,0	11
Barra Mansa 153,6	6		



Fonte: Elaboração FIRJAN com dados do IBGE, do Plansab, da Sabesp e do SNIS



Foto: Vinícius Magalhães

SINDICATOS

+ 8 MIL
VAGAS

28 unidades
do SENAI

20 setores
atendidos

SENAI OFERTA VAGAS GRATUITAS PARA SINDICATOS FLUMINENSES

A **indústria fluminense** vai ganhar mais de oito mil profissionais qualificados ao longo de 2018. Após realizar um diagnóstico das principais necessidades das empresas, o SENAI, lança o edital Qualificação Setorial, com a oferta de cursos gratuitos em 20 setores. As aulas serão ministradas nas unidades SENAI em todo o estado do Rio.

De acordo com Carlos Magno, gerente geral de Negócios da FIRJAN, a iniciativa qualificará os trabalhadores para o mercado, a partir das demandas dos empresários. "O objetivo é fortalecer a indústria por meio de uma mão de obra mais qualificada. Não adianta ter maquinário de ponta se não há profissionais preparados para operá-lo", afirma.

Um dos principais destaques do edital é que as vagas são preenchidas por intermédio dos sindicatos. Para Marcelo Porto, presidente do Sindicato das Indústrias do Vestuário de Nova Friburgo (Sindvest), a consulta e a aprovação por meio das associações fazem com que elas sejam fortalecidas. "Os cursos do SENAI são referência. Muitos empresários dão preferência a profissionais formados na instituição", destaca. Porto afirma ainda que ser o elo do edital fortalece o papel dos

sindicatos: "Isso traz valor ao associado, que percebe as vantagens em se filiar a sua instituição representativa".

Outra questão apontada por Porto foi em relação à gratuidade do programa. Para ele, é uma forma de trazer dignidade às pessoas que não possuem condições de arcar com os custos de uma qualificação, além de garantir benefícios sociais que são sentidos por todos os cidadãos. "A educação transforma não apenas o indivíduo em questão, mas toda a sociedade ao seu redor. Com essa oferta de vagas, o SENAI garante mais produtividade e, conseqüentemente, competitividade para as empresas por meio de um ensino de qualidade", pontua.

Os cursos, das modalidades de qualificação e aperfeiçoamento profissional, começaram em janeiro, e estarão abertos durante todo o ano. As vagas são oferecidas pelos sindicatos, que devem indicar os candidatos até 21 dias antes da data prevista para o início das aulas.

+ saiba mais

Acesse o edital em:

www.cursosenairio.com.br/qualificacaosetorial

eSOCIAL JÁ ESTÁ EM VIGOR

Empresas devem estar atentas ao cronograma de implantação do sistema de prestação de contas relativas às questões trabalhistas

Desde as primeiras discussões em 2014, o Sistema FIRJAN acompanha tudo sobre eSocial. A Federação conquistou, por sua atuação, cadeira titular no Comitê Confederativo, grupo composto por unidades representativas de nível nacional e pelo Comitê Gestor do projeto. Desde então, foram mais de 20 reuniões realizadas em Brasília para analisar os impactos e a melhor forma de apresentar o programa de prestação de contas relativas às questões trabalhistas, que tornou-se obrigatório em janeiro para compa-

nhias com faturamento anual superior a R\$ 78 milhões.

Inicialmente mais complexo, o eSocial foi modelado para atender à realidade do setor privado, graças, especialmente, a atuação da FIRJAN. "Precisávamos garantir que o novo sistema não seria um entrave para os empresários", afirma José Luiz de Barros, gerente de Saúde e Segurança do Trabalho do Sistema FIRJAN.

Embora simplificado com a ajuda da Federação, se comparado à proposta inicial, Barros recomenda atenção na

CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DO eSOCIAL

	Grandes empresas*	Demais empresas**
Cadastro do empregador e tabelas	2018 JANEIRO	2018 JULHO
Dados dos trabalhadores e seus vínculos com as empresas (eventos não periódicos)	2018 MARÇO	2018 SETEMBRO
Folha de pagamento	2018 MAIO	2018 NOVEMBRO
Substituição da GFIP e compensação cruzada	2018 JULHO	2019 JANEIRO
Dados de segurança e saúde do trabalhador	2019 JANEIRO	2019 JANEIRO

* Faturamento anual superior a R\$ 78 milhões

** Inclusive micro, pequenas e MEIs que tenham empregados



saiba mais

Para dúvidas, entre em contato pelo e-mail: crs@firjan.com.br

implementação do eSocial. “A dica que dou para melhor se adaptarem é a criação de um grupo de trabalho multissetorial. Isso porque o sistema requer a integração de diversas áreas da empresa. Não é só responsabilidade das áreas de tecnologia da informação ou recursos humanos, como alguns pensam”, pondera.

Esse foi o caminho seguido pela própria FIRJAN. Em 2017, foi estruturado um comitê interno, com representantes de diversas áreas, que discute e acompanha o processo de implantação do eSocial. Mesmo depois de entrar por completo no novo sistema, o grupo permanecerá ativo. “Essa nova forma de prestação de contas remodela as atribuições de cada setor, visto que a integração entre as áreas é essencial para evitar erros”, observa o gerente.

Barros alerta também para a necessidade de ter atenção ao preencher as tabelas. Embora seja possível fazer correções quando percebidos os equívocos, enganos deixarão o empregador impossibilitado de cumprir suas obrigações tributárias até a retificação.

Implementado em etapas, a partir de julho, será a vez das demais empresas privadas - incluindo Simples, Microempreendedores Individuais (MEIs) e pessoas físicas que possuam empregados - iniciarem sua entrada no eSocial. Com o propósito de apoiar os empresários nessa transição, o Sistema FIRJAN continuará realizando palestras e reuniões em todo o estado ao longo deste ano.

eSOCIAL

Principais dúvidas



É preciso ter um programa de folha de pagamento?

Sim. As empresas devem adquirir ou desenvolver seus programas de gestão de pessoal, que então terão os arquivos de eventos transferidos ao eSocial.

Há uma ordem necessária para envio dos lotes de eventos?

Sim. O primeiro evento a ser enviado deve sempre ser o S-1000 (Informações do Empregador) e, em seguida, devem ser enviados os eventos de tabelas. Além disso, para todos os eventos, deve sempre ser observada a ordem lógica do layout do eSocial.

Como consultar os eventos informados no programa?

Até o momento, não há uma forma de fazer isso. Para saber se o evento foi corretamente recebido, o usuário deve observar o retorno com mensagem de sucesso na transmissão do evento. É possível ainda tentar reenviá-lo e verificar se será recusado por já constar da base.

O que fazer quando a documentação do funcionário está correta, mas não é identificada no cadastro da Caixa?

A empresa deverá acessar o portal Conectividade Social, da Caixa, e atualizar os dados do empregado para pesquisa.

CRÉDITO PARA CRESCER

FIRJAN cria núcleo para orientar empresários sobre acesso a linhas de financiamento

LINHAS DE CRÉDITO



BNDES GIRO

OPERADOR

Realizado de forma indireta por bancos e agentes financeiros credenciados para MPMEs

FINALIDADE

Capital de giro, visando aumentar a produção, o emprego e a massa salarial

TAXAS DE JUROS

Custo financeiro (TLP ou Selic) + Taxa do BNDES (1,5%) + Taxa do Agente Financeiro (negociada entre a instituição e o cliente)



BNDES FINAME

OPERADOR

Realizado de forma indireta por bancos e agentes financeiros credenciados para MPMEs

FINALIDADE

Produção e aquisição de máquinas e equipamentos nacionais credenciados no BNDES

TAXAS DE JUROS

Custo financeiro (TLP) + Taxa do BNDES (2,1%) + Taxa do Agente Financeiro (negociada entre a instituição e o cliente)



BNDES AUTOMÁTICO

OPERADOR

Realizado de forma indireta por bancos e agentes financeiros credenciados para MPMEs

FINALIDADE

Projetos de investimento (até R\$ 20 milhões)

TAXAS DE JUROS

Custo financeiro (TLP) + Taxa do BNDES (2,1%) + Taxa do Agente Financeiro (negociada entre a instituição e o cliente)

Há um ano, Gustavo Costa, diretor financeiro da Ultrax Pack, busca diferentes alternativas para obtenção de financiamento em capital de giro e para máquinas e equipamentos, fundamentais para a saúde financeira da empresa e para se manter competitivo em meio à crise. A maior frustração durante esse processo se deu pelo excesso de garantias exigidas que superavam, segundo o empresário, o valor pedido para investimento.

“O empreendedor fica de mãos atadas, já que é preciso investimentos para alavancar um negócio. As contrapartidas compulsórias não condizem com a realidade das empresas”, conta o diretor financeiro. Ele analisa que a alta carga tributária e o atual cenário econômico dificultam o crédito, já que os bancos tentam ao máximo evitar qualquer tipo

de risco, fazendo exigências difíceis de serem cumpridas. “Mas é imprescindível termos um crédito mais facilitado. Investir em nossas fábricas é investir no desenvolvimento do país”, defende Costa.

Atualmente, existe um grande distanciamento entre as empresas e os agentes financeiros, conforme pondera o gerente da FIRJAN Internacional, Pedro Spadale. E um dos pontos que favorece esse cenário é o alto nível de exigências feitas pelos bancos, atrelado, muitas vezes, à falta de garantias reais por parte das empresas. “Alguns bancos exigem garantias muito elevadas para aprovar o financiamento. Isso afasta o empresário”, analisa Spadale.

Reduzir esse distanciamento entre empresas que carecem de crédito e instituições financeiras que o concedem tem



INOVAÇÃO

OPERADOR
AgeRio

FINALIDADE
Inovação de produtos, processos, serviços, infraestrutura etc. (até R\$ 10 milhões por projeto)

TAXAS DE JUROS
A partir de 0,56% mensal



SER SUSTENTÁVEL

OPERADOR
AgeRio

FINALIDADE
Soluções sustentáveis nas áreas de energia e reutilização de recursos (até R\$ 20 milhões por projeto)

TAXAS DE JUROS
A partir de 0,90% mensal



PROGEREN

OPERADOR
Caixa, Banco do Brasil, entre outros

FINALIDADE
Capital de giro, com carência de até 12 meses e prazo de pagamento que pode chegar a cinco anos

TAXAS DE JUROS
A partir de 1,62% ao mês

sido um dos objetivos do Sistema FIRJAN, que implantou o Núcleo de Acesso ao Crédito (NAC), em setembro do ano passado. O NAC é um serviço de apoio às empresas industriais de todos os segmentos e portes, prestado pelas Federações Estaduais de Indústrias e coordenado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). A iniciativa conta com parceira do Agência Estadual de Fomento do Estado do Rio de Janeiro (AgeRio), do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e da Caixa Econômica Federal.

“Essa ação tem o objetivo assessorar o empresário em relação as linhas de crédito disponíveis de acordo com as suas necessidades”, explica Spadale. Segundo ele, o NAC oferecerá também um portfólio de cursos e palestras, a serem realizados ao longo do ano na capital e no interior, como forma de melhor orientar o empresário a identificar e pleitear a linha.

ATENDIMENTO

Após as tentativas frustradas, o diretor financeiro da Ultrax Pack enxergou

no NAC uma boa oportunidade de desfrutar o acesso ao financiamento almejado. Ele conta que a Federação indicou as linhas de crédito mais direcionadas ao perfil e objetivo da empresa, além de fazer a ponte nos contatos iniciais com o banco. “Agora, estamos estudando as linhas e definindo qual será a melhor alternativa”, explica Costa.

O Núcleo de Acesso ao Crédito também foi responsável por auxiliar o pesquisador de imunologia veterinária, Marcos Matta, a regularizar a documentação de sua empresa de pequeno porte. “Tive uma série de problemas com o excesso de burocracias na captação de crédito para abrir a companhia de biotecnologia, voltada para a pecuária”, conta. Com a regularização, ele já está apto a captar recursos: “A equipe do NAC me acompanhou até a AgeRio, que possui uma linha interessante para quem está iniciando. Percebi que o intermédio da FIRJAN ajuda na construção de uma melhor relação com as instituições financeiras”.

Pedro Spadale ressalta ainda que o NAC-FIRJAN estuda outras alternativas, tais como as Cooperativas de Crédito e os Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC), a partir da sugestão dos próprios empresários. A Federação também participa, em 22 deste mês, do Rio em Ação. O evento, em parceria com a AgeRio, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Sebrae, terá palestras e rodadas de crédito entre instituições financeiras e empresas fluminenses.

PONTOS IMPORTANTES PARA UM BOM RELACIONAMENTO COM OS BANCOS

- 1 Histórico positivo
- 2 Sem restrições cadastrais
- 3 Informações financeiras e patrimoniais
- 4 Garantias
- 5 Destinação correta do recurso
- 6 Pagamento no prazo

 saiba mais

Para entrar em contato com o NAC, envie e-mail para: nac@firjan.com.br

Acompanhe os eventos em: www.firjan.com.br/eventos



Passport for goods

ATA Carnet. Seus bens ou produtos viajam o mundo sem complicação e sem imposto.

O ATA Carnet é um passaporte aduaneiro internacional que permite a livre entrada de bens em 75 países, incluindo o Brasil, sem cobrança de impostos.

São três categorias beneficiadas pelo ATA Carnet: **amostras comerciais, equipamentos profissionais e esportivos, artigos para apresentação em feiras, mostras, exposições e eventos similares.**

Para fazer o seu ATA Carnet ou obter mais informações, acesse www.firjan.com.br/atacarnet

Entre em contato pelo atacarnet@firjan.com.br.



Emissão exclusiva pela
Confederação Nacional
da Indústria – CNI e
Federações das Indústrias.



Sistema
FIRJAN



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

CNI

Confederação Nacional da Indústria
CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA



FIRJAN PEDE MAIS RAPIDEZ NAS OBRAS DA BR-101

Uma das vias mais importantes do estado do Rio, fundamental para o escoamento da produção do polo petrolífero de Macaé, a BR 101/RJ apresenta altos índices de acidentes e constantes congestionamentos. O Sistema FIRJAN vem alertando sobre a necessidade de maior agilidade em questões fundamentais, como a conclusão das obras de duplicação da rodovia, o contorno de Campos, o acesso ao Porto do Açú, o viaduto de Manilha, em Itaboraí, e o trecho que liga Macaé a Rio das Ostras.

Fernando Aguiar, presidente da Representação Regional FIRJAN/CIRJ no Norte Fluminense, lembra que, em 2017, foi acertado com a concessionária Autopista Fluminense, responsável pela gestão dos 320 quilômetros do trecho de Niterói à divisa com o Espírito Santo, que o contorno de Campos seria na altura do Km 51, e não mais no Km 45, o que não foi cumprido. "Sabemos que a obra avançou em alguns pontos, mas ali, por causa de uma pequena modificação nada foi autorizado, nada foi licenciado, e isso correspondia a menos de 20% do trecho", enfatiza.

Sobre os problemas elencados, a concessionária prometeu providências ao longo de 2018. "Temos previsão de

iniciar as obras no traçado Macaé-Rio das Ostras ainda no primeiro semestre", afirma Odílio Ferreira, diretor-superintendente da Autopista. Segundo ele, a previsão de término é de três anos, devido a dificuldades na região conhecida como Brejo da Severina.

O coordenador da Comissão Municipal de Empresários da FIRJAN da cidade, Evandro Capistrano, ressalta que, além de os empresários terem que lidar com o custo de atrasos no transporte, por conta do alto fluxo de automóveis, ainda é preciso contabilizar os prejuízos com possíveis acidentes: "O mais grave é que vidas humanas estão em jogo. E, além disso, temos muitas perdas financeiras. Uma boa infraestrutura é vetor de desenvolvimento".

Pelo quinto ano consecutivo, a Federação reuniu o Conselho Empresarial FIRJAN/CIRJ no Norte Fluminense, a Autopista Fluminense, lideranças e autoridades locais. Participaram do último encontro, em janeiro, representantes da ANTT, entidades ligadas ao transporte de cidades da região, representantes da indústria e comércio, e o prefeito de Casemiro de Abreu, Paulo Dames. O assunto é um dos pleitos prioritários na Agenda Regional do Mapa do Desenvolvimento 2016-2025.



INDÚSTRIA DO ESTADO DO RIO

PIB/2015

R\$ 131 BI

(19,9% do total do estado)

EMPREGADOS/2016

618 MIL

(14,9% do total do estado)

ESTABELECIMENTOS/2016

29 MIL

(10,0% do total do estado)

SEGMENTOS QUE GERARAM MAIS EMPREGOS

JANEIRO/DEZEMBRO 2017

Metalurgia

800



Veículos automotores

701



Máquinas, aparelhos e materiais elétricos

504



Reparação de Máquinas e Equipamentos

221



PRODUÇÃO INDUSTRIAL

ACUMULADO JANEIRO/NOVEMBRO 2017

SETORES EM ALTA

37,5%

Veículos automotores



19,5%

Metalurgia



5,9%

Bebidas



5,0%

Reparação de máquinas e equipamentos



4,2%

Indústria Extrativa



SETORES EM QUEDA

-22,8%

Equip. de transporte



-12,4%

Gráfica



-6,1%

Química



-5,3%

Minerais não metálicos



-3,0%

Alimentos



BRASIL

2,3%



RIO DE JANEIRO

3,9%



GERAÇÃO DE EMPREGOS NA INDÚSTRIA POR REGIONAIS

JANEIRO/DEZEMBRO 2017

Baixada I **538**

Leste **-2.756**

Baixada II **-1.822**

Noroeste **131**

Capital **-17.704**

Norte **-7.196**

Centro Norte **320**

Serrana **-1.130**

Centro Sul **-409**

Sul **-678**

TOTAL ESTADO DO RIO
-30.706
VAGAS



EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES NO ESTADO DO RIO

DEMANDA POR PRODUTOS

53,2

COMPRA DE MATÉRIA-PRIMA

52,5

EXPORTAÇÃO

53,3

NÚMERO DE EMPREGADOS

47,6



PESSIMISMO

50

OTIMISMO



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL

JANEIRO 2018

BRASIL

59,0



RIO DE JANEIRO

52,3





UMA NOVA ERA PARA O BRASIL.
UMA NOVA PERSPECTIVA PARA A INDÚSTRIA.
UMA NOVA PÁGINA PARA VOCÊ FICAR POR
DENTRO DE TUDO.

Já entrou em vigor a nova legislação trabalhista que trouxe modernidade e flexibilidade para as relações do trabalho.

Com todas essas mudanças, o Sistema FIRJAN lançou uma página exclusiva com informações relevantes, tira dúvidas, notícias e atualizações sobre o tema e a cartilha trabalhista.

Um verdadeiro guia para todos os empresários do estado do Rio.

Acesse www.firjan.com.br/reformatrabalhista, faça o download da cartilha e vamos, juntos, dar uma chance para o Brasil voltar a crescer.